

Mais e Melhor Indústria. Melhor Emprego

Fórum Empresarial do Distrito de Aveiro

**EVENTO REUNIU CERCA DE
400 EMPRESÁRIOS DO
DISTRITO DE AVEIRO**



8º Fórum Empresarial do Distrito de Aveiro **reúne cerca de 400 empresários**

Albergaria-a-Velha reuniu empresários de vários setores no 8ª Fórum Empresarial do Distrito de Aveiro, promovido pela AIDA CCI. Este foi um momento importante de partilha e reflexão conjunta de várias entidades no sentido de fortalecer a indústria nacional.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

A 10 de novembro, o Cineteatro Alba, em Albergaria-a-Velha reuniu 383 empresários durante a realização da 8ª edição do Fórum Empresarial do Distrito de Aveiro.

Este fórum, que tinha como mote da discussão **“Mais e melhor indústria. Melhor Emprego”**, juntou 15 oradores especialistas em diversas áreas e setores de atividade que durante toda a tarde discutiram o estado do tecido empresarial do distrito e as tendências futuras, tanto a nível local como mundial.

António Loureiro e Santos, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, abriu a sessão e revelou ser um orgulho para a região organizar o Fórum Empresarial do distrito de Aveiro, agradecendo **“a presença de oradores com reconhecida competência e qualidade capazes de enriquecer os empresários presentes com o seu conhecimento e experiência”**.

De seguida, Fernando Castro, presidente da Direção da AIDA CCI também agradeceu a todos os presentes e defendeu que “a economia é o motor de toda a atividade e tem sido postergada politicamente para lugares secundários. (...) O setor empresarial privado tem vindo a ser sistematicamente negligenciado, apenas lhe sendo exigido que pague cada vez mais impostos, cada vez mais que garanta empregos e que satisfaça exigências burocráticas.”

“o país não pode continuar a ser gerido pensando só no dia de amanhã ou nos resultados das próximas eleições”

O presidente da AIDA CCI lamentou “a falta de medidas capazes de induzir mudanças estruturais positivas para o funcionamento da nossa economia e da administração pública em geral, suficientemente motivadoras, para criar confiança e gerar atração de investimento estrangeiro no nosso país, permitindo inclusivamente a reindustrialização, ou seja, mais indústrias, melhores indústrias. Só assim, poderemos ter condições para ter melhor emprego e melhorar as condições de vida dos portugueses.” Fernando Castro deixou ainda uma nota final, referindo que, “o país não pode continuar a ser gerido pensando só no dia de amanhã ou nos resultados das próximas eleições”.



Carlos Tavares, Economista, ex-ministro da Economia e Coordenador do Observatório de Políticas Económicas e Financeiras da SEDES, Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, apresentou o seu mais recente livro “Um Caminho para Portugal – Uma política económica integrada, orientada para a produtividade, a inovação, o crescimento e a valorização do emprego”.



Impossível de passar despercebida, a crise política atual foi tema em vários momentos do Fórum, destacando-se os “pedidos” de Carlos Tavares e de Álvaro Beza. O ex-ministro da Economia pediu para que na próxima campanha eleitoral se discutissem políticas em vez de política e para que “finalmente se discuta onde estamos, onde queremos chegar e como vamos lá chegar”.



“É preciso gente normal com uma vida e um trabalho normal no poder”

Já Álvaro Beze, presidente da SEDES, incentivou os empresários a envolverem-se na política e na decisão e defendeu que o próximo governo “precisa também de empresários que pagam as contas ao fim do mês e que pagam impostos. É preciso gente normal com uma vida e um trabalho normal no poder”.

Seguiu-se a primeira mesa redonda com as presenças de Miguel Taborda, Senior Manager da Deloitte Business Consulting à conversa com Álvaro Beze sobre o Crescimento económico sustentável; com Sandra Soares, Vice-Reitora da Universidade de Aveiro que abordou a questão relacionada com “As pessoas no centro: educação contínua como motor de desenvolvimento”, Fernando Ilharco, Professor Associado da Faculdade de Ciências Humanas da UCP, que alertou para o Impacto da inteligência artificial e o redesenho dos postos de trabalho e Jorge Brandão, Vogal da Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional do Centro que fechou esta primeira Mesa Redonda com o tema “A Transição Digital como estratégia na reindustrialização da região Centro”.



O presidente da SEDES aconselhou uma maior e melhor comunicação entre universidades e empresas, defendendo que “precisamos de mais doutorados e mais gente qualificada nas empresas, mas também precisamos de mais empresários que tiveram sucesso só com a quarta classe a dar aulas e a demonstrar aos alunos que é possível, com ambição, com trabalho, com audácia, fazer grandes empresas.”

Sandra Soares explicou a importância da formação contínua para uma melhor saúde económica para o país e alertou que para combater a quantidade de pessoas sem empregos e de empregos sem pessoas é preciso que as universidades dialoguem com as empresas e alinhem a sua oferta formativa com as necessidades do tecido empresarial.

Para Fernando Ilharco “a inteligência artificial vai proporcionar mais eficiência, portanto, fazer o mesmo ou mais com cada vez menos recursos e mais qualidade”. Assim, o Professor alertou para a necessidade de se aprender a trabalhar com a inteligência artificial e sublinhou que “um economista, um jovem engenheiro um profissional consultor ou um advogado não vão ser substituídos por inteligência artificial, mas tendem a ser substituídos por colegas que conhecem e utilizam toda esta tecnologia e que a vão absorvendo no dia a dia”.



“Os Fóruns Empresariais da AIDA CCI são o maior evento de dinamização e networking empresarial que ocorre no Distrito de Aveiro, a cada dois anos. Este ano, no 8º Fórum AIDA CCI intervieram oradores de valor reconhecido pelo mundo empresarial, com a apresentação e discussão de temas muito pertinentes para os tempos atuais e futuros da vida das empresas, não obstante a incerteza acrescentada pelos acontecimentos políticos ocorridos no nosso País, no início da semana.”

Amândio Antunes, CEO da Finaccount

A vertente do Programa Operacional Regional do Centro foi trazida por Luís Filipe Antunes a discussão que destacou dois fatores para a transição digital ser possível. É necessária uma “infraestrutura que permita uma adequada conectividade digital”, que ainda não se verifica em todo o país ou em toda a região Centro e também que “as pessoas estejam devidamente capacitadas e tenham as competências para serem envolvidas e participarem nesse processo de transição digital”. Por último, defendeu que as empresas aumentam o valor e aumentam a sua intensidade tecnológica com a transição digital, de forma a se tornarem mais competitivas e poderem afirmar-se internacionalmente.

A deputada do Parlamento Europeu, Maria da Graça Carvalho, foi a oradora que se seguiu desenvolvendo o tema “A transição digital e energética na indústria portuguesa” e explicando as condições necessárias para esta transição. Maria da Graça Carvalho mostrou-se muito satisfeita “pelo setor industrial voltar a estar no debate político europeu, o que não acontecia há algum tempo”, no entanto alertou que 2030, prazo para a transição digital e energética, pode parecer distante mas que “faltam apenas 73 meses e é um período curto para tantos desafios e enormes transformações que se apresentam”.

Armando Monteiro, Presidente da CIP incitou os empresários a enfrentarem a mudança e saírem da zona de conforto, lamentando que “os portugueses



se resignem tão facilmente e tenham um défice de ambição”. E deixou uma mensagem de esperança “Neste Portugal que tantas vezes parece perdido, precisamos de ver futuro. Porque vamos de facto, todos juntos nas nossas empresas, com as nossas pessoas, com os nossos clientes, com os nossos fornecedores, com as nossas associações empresariais, como a AIDA CCI, com todas as confederações, com todos os agentes públicos e privados, vamos juntos tentar construir esse futuro, porque verdadeiramente nós precisamos mesmo de ver futuro em Portugal”.

Na segunda mesa redonda, Jorge Tavares da Silva, Professor Auxiliar na Universidade da Beira Interior recebeu José Augusto Silva, Partner da Deloitte Portugal na área de Digital Solutions, para falar sobre “O que poderá uma empresa alcançar se todas as interações com tecnologias forem inteligentes?”, seguindo-se Cláudia Mendes Silva, PMO/Project Manager na Siemens e Embaixadora Women in Tech Portugal, com o tema “Data Means Money”, antes de Luís Filipe Antunes, Diretor do Centro de Competências em Cibersegurança e Privacidade da Universidade do Porto, ter explorado o tema “Cibersegurança em tempos de aceleração digital e empresarial. Nuno Mangas, presidente do COMPETE fechou o painel com o tema “Financiar a reindustrialização empresarial”.



José Augusto Silva sublinha a importância do diagnóstico e da reflexão sobre os seus processos nas diferentes componentes para que as empresas possam evoluir e caminhar em direção à transformação digital. Só sabendo como estão e como querem estar é que as empresas podem perceber como diminuir esse *gap* e assim, “criar um conjunto de ações, estimular uma direção, uma torre de transformação com base em todas estas novas tecnologias.”

Cláudia Mendes Silva explicou aos empresários a importância do uso dos dados e *Big data* para as empresas. No entanto realçou que o acesso e trabalho com estes dados implica investimento, recursos, atração e retenção de talentos especialistas na gestão e segurança destes dados, que as PME portuguesas muitas vezes não conseguem suportar.

Sobre a cibersegurança, Luís Filipe Antunes destacou que a Europa tem de se unir e de abordar esse assunto como um continente. Para os municípios deixou a sugestão de quando se construir um parque empresarial, da mesma forma que se inclui água e luz, também se inclua uma infraestrutura tecnológica, com internet, o correio eletrónico ou *cloud*, de forma a ser mais fácil de se garantir a segurança desse ecossistema conjunto.

O Presidente do Compete 2030 quis deixar claro que “no contexto português, temos hoje um conjunto de recursos como nunca tivemos, conjugando o Portugal 2030 e PRR, mas é fundamental que as empresas



analise o seu negócio com pensamento crítico e construam uma estratégia definida, de forma a saberem para onde querem caminhar a médio e longo prazo”.

Na sua intervenção sobre “A geopolítica e a internacionalização das empresas”, Paulo Rangel, deputado do Parlamento Europeu, aconselhou os empresários a, nesta situação geopolítica preocupante, estarem atentos aos sinais que lhes dão os mercados, defendendo que é “fundamental trabalhar para exportação, para mercados fora da Europa, onde apesar de tudo a estabilidade pode ser um pouco maior, porque estes dois conflitos (Rússia – Ucrânia e Israel - Palestina), um a nordeste e outro a Sudeste estão às portas do nosso Continente e estão às portas da União Europeia.”

Para fechar o Fórum, o presidente da AIDA CCI elogiou e agradeceu aos intervenientes a sua assertividade e a sua capacidade de tornar os assuntos acessíveis a todos os presentes.



“...é fundamental que as empresas analisem o seu negócio com pensamento crítico e construam uma estratégia definida..”

Uma vez mais, o Fórum Empresarial do Distrito de Aveiro mostrou-se um espaço de importante reflexão, partilha e networking para os empresários presentes e que resulta da missão da AIDA CCI de representar e promover os interesses económicos das empresas do distrito de Aveiro.



“O 8º Fórum Empresarial do Distrito de Aveiro “Mais e Melhor Indústria. Melhor Emprego” que teve lugar na passada sexta feira, dia 10 de novembro, foi uma oportunidade de, não só encontrar empresários, clientes, parceiros, fornecedores e outros players, como de ouvir, de viva voz, oradores e painéis sobre temas tão pertinentes como: crescimento económico sustentável, política económica integrada, o impacto da inteligência artificial nos postos de trabalho, a educação como motor de desenvolvimento, a transição digital, a cibersegurança, a monetização dos dados, entre outros.

As palestras e painéis, como referido, abordaram temas relevantes para o cenário empresarial, destacando oportunidades e desafios. A participação ativa de diversos setores empresariais e da sociedade, permitiu uma visão abrangente e, com certeza, contribuiu para o crescimento e fortalecimento dos negócios na região.”

Marta Luz, Diretora da Gestluz



Agradecimentos

A AIDA CCI agradece todo o apoio e colaboração prestado pelo Município de Albergaria-a-Velha, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara, António Loureiro e Santos, parceiro incondicional na organização do 8º Fórum Empresarial do Distrito de Aveiro através, nomeadamente, da disponibilização das instalações do Cineteatro Alba e do apoio logístico inerente à sua utilização.

Um especial agradecimento aos oradores e moderadores dos painéis, cujo currículo é conhecido, pela inquestionável qualidade das intervenções e ao conjunto notável de patrocinadores, entidades apoiantes e media partners por reconhecerem a importância da iniciativa e o dinamismo do tecido empresarial do Distrito de Aveiro.



Patrocínio Platina



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Apoio



Media Partners

